

Cláudia Torres



Em 18 anos de trajetória profissional, lighting designer difunde cultura da iluminação arquitetônica por meio de cursos de graduação e pós-graduação, palestras, pesquisas acadêmicas e associações

Entrevista concedida a Maria Clara de Maio

De que forma a iluminação se tornou sua principal atividade como arquiteta?

Desde recém-formada, em meu escritório de projetos de arquitetura, me interessei em estudar a área de controle do ambiente, especialmente iluminação. No mercado, havia muito desconhecimento sobre os novos produtos e tecnologias. Entretanto foi através do ensino, como professora do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, que identifiquei a iluminação como caminho e tema para pesquisa de mestrado e doutorado (FAU/USP). Além do ensino, desenvolvo a pesquisa e a prática profissional de projetos de iluminação arquitetônica.

Como está o mercado de iluminação no Nordeste brasileiro?

No Nordeste, assim como em todo o Brasil, o mercado da construção civil está aquecido e com isto, a iluminação tem se mostrado em crescimento. Observa-se uma mudança de postura de construtores e arquitetos, que compreenderam a função complementar do projeto de iluminação e o diferencial de qualidade no resultado final da obra. Isto vem da formação de uma cultura para a qual temos contribuído nestes 18 anos de trajetória profissional focada na iluminação arquitetônica seja, através de projetos, ou nas atividades de ensino na graduação e pós-graduação, cursos e palestras pelo país.

Você está no segundo mandato como vice-presidente da AsBAI. Quais mudanças devem ocorrer na associação?

Estamos iniciando uma nova gestão e elaborando um planejamento estratégico.

Pretendemos continuar ações já iniciadas como o manual do escopo de projetos de iluminação ampliando sua divulgação no mercado e o selo de qualidade de produtos. A AsBAI é uma associação consolidada, com base suficiente para construir uma representatividade expressiva para seus associados e contribuir no exercício profissional ético da iluminação arquitetônica e urbana.

Qual será seu trabalho no CAU? Por que ele é importante para os arquitetos de iluminação?

Faço parte do conselho de arquitetura e urbanismo de Pernambuco, o CAU/PE e neste momento estamos estruturando uma autarquia federal nos seus aspectos

legais, operacionais e também conceituais, redefinindo sua missão junto aos arquitetos e urbanistas, em alinhamento com outras instituições e categorias de classe tais como IAB, ABAP, AsBEA, incluindo a AsBAI.

A atuação profissional legal do arquiteto, nas suas diversas áreas é regulamentada e fiscalizada pelo CAU que exige RRT (registro de responsabilidade técnica) de cada projeto. Para os arquitetos de iluminação, a participação da AsBAI no colégio de arquitetos é muito importante para discutir questões de formação, exercício profissional, validação e legalização da profissão como prática e atribuição especializada do arquiteto.

Você leciona iluminação há anos. Quanto é importante dedicar-se a formação de novos profissionais?

A qualidade da iluminação em nossos espaços arquitetônicos e urbanos depende fundamentalmente do tipo de formação dos novos profissionais. Isto inclui conhecimento técnico, artístico, responsabilidade ambiental, postura e ética profissional.

É importante que os cursos de arquitetura incluam em seus currículos, conteúdos que permitam a capacitação para o projeto de iluminação artificial desde a escala do edifício até a escala da cidade, complementando o planejamento integrado do espaço.

Além da iluminação, quais são suas outras paixões?

Além da arquitetura e iluminação, meus filhos Vinícius e Gabriel, de 12 e 10 anos, parceiros e amigos maravilhosos de muitas aventuras e brincadeiras. ◀